

# Sexualidade e adolescência para estudantes de enfermagem: análise à luz da complexidade de Morin\*

*Sexuality and adolescence for nursing students: analysis in the light of Morin's complexity*

*Análisis de sexualidad y adolescencia de estudiantes de enfermería bajo la complejidad de Morin*

Pereira, Jéssica Taynara Moreira Oliveira;<sup>1</sup> Pimenta, Rosângela Aparecida;<sup>2</sup> Zani, Adriana Valongo;<sup>3</sup> Gabani, Flávia Lopes<sup>4</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a vivência de graduandos em Enfermagem quanto ao processo de ensino-aprendizagem sobre sexualidade e adolescência. **Método:** Estudo qualitativo, realizado com graduandos do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública no Norte do Paraná, nos meses de novembro e dezembro de 2023, pautado na teoria da complexidade de Edgar Morin, norteado pela ferramenta *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*. **Resultados:** 21 graduandos aceitaram participar deste estudo. Os resultados possibilitam um olhar sobre o ensino para adolescentes/jovens e universitários e sua importância para a formação do futuro profissional enfermeiro. O conhecimento prévio sobre sexualidade entre os graduandos e recém-formados do ensino médio foi insuficiente antes da realização das oficinas educativas. **Conclusão:** A unidade curricular ofereceu subsídios sobre a temática, com a utilização de metodologias ativas e potencializou o processo de ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Universidades; Estudantes de enfermagem; Educação sexual; Comportamento do adolescente; Saúde do adolescente

## ABSTRACT

**Objective:** To describe the experience of nursing undergraduates regarding teaching and learning about sexuality and adolescence, from the perspective of Edgar Morin's complexity. **Method:** This qualitative study was conducted with nursing students at a public university in northern Paraná, in November and December 2023, based on Edgar Morin's complexity theory and guided by the *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* tool. **Results:** Twenty-one undergraduates agreed to participate in this study. The results provide insight into teaching young people/adolescents and university students and its importance for the training of future nursing professionals. Prior knowledge about sexuality among undergraduates and recent high school graduates was insufficient before the educational workshops. **Conclusion:** The curricular unit provided support on the topic through the active methodologies and enhanced the teaching-learning process.

**Descriptors:** Universities; Students, nursing; Sex education; Adolescent behavior; Adolescent health

\*Artigo proveniente da dissertação de mestrado intitulada "Ensino sobre sexualidade e adolescência no curso de enfermagem em universidade pública: ensino quase experimental", disponível no repositório da UEL em: <https://repositorio.uel.br/items/b0c9f789-84bd-40c5-9261-afcbec6fffb4>

1 Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: jetmoliveira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2940-3949>

2 Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: ropimentaferri@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0157-7461>

3 Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: adrianazani@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6656-8155>

4 Hospital Universitário de Londrina (HUL). Londrina, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: lopesgabani@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9442-4896>

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir la experiencia de estudiantes de pregrado en Enfermería en la enseñanza y aprendizaje de la sexualidad y la adolescencia, desde la perspectiva de la complejidad de Edgar Morin. **Método:** Estudio cualitativo realizado con estudiantes de enfermería de una universidad pública del norte de Paraná, entre noviembre y diciembre de 2023, basado en la teoría de la complejidad de Edgar Morin y guiado por el instrumento *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*. **Resultados:** Veintiún estudiantes aceptaron participar en el estudio. Los resultados ofrecen una perspectiva sobre la enseñanza a jóvenes/adolescentes y universitarios y su importancia para la formación de futuros profesionales de enfermería. El conocimiento previo sobre sexualidad entre estudiantes de pregrado y recién graduados de la enseñanza media era insuficiente antes de los talleres educativos. **Conclusión:** La unidad curricular brindó apoyo en el tema mediante metodologías activas y mejoró el proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Descriptor:** Universidades; Estudiantes de enfermería; Educación sexual; Conducta del adolescente; Salud del adolescente

## INTRODUÇÃO

A abordagem sobre a temática sexualidade no curso de Enfermagem foi desenvolvida de maneira histórica, de acordo com a realidade sanitária do país. Nas décadas de 1970 e 1980 o enfoque era mais preventivo, com ações voltadas para promoção, prevenção e orientações sobre Infecção Sexualmente Transmissível (IST) específicas. Com o advento da aids, foi demonstrada a necessidade de apropriação sobre o assunto por profissionais de saúde. Apesar disso, esse conteúdo foi pouco assumido, permanecendo o ensino voltado para educação em promoção da saúde e prevenção de doenças de forma generalizada.<sup>1</sup>

Apesar da importância em abordar esta temática, visto que os números de IST e gestação na adolescência são altos em nosso país, ainda existem barreiras quanto a abordagem desta temática para o público jovem e adolescente,<sup>2</sup> como evidenciado em uma revisão sistemática publicada no ano de 2025, com o objetivo de analisar as evidências acerca das barreiras e dos determinantes ao uso de preservativos por adolescentes, os resultados identificaram que a falta de educação sexual e comunicação ineficaz com pais e parceiros sobre sexualidade estão entre as principais barreiras do uso de preservativos, aumentando assim o risco para IST.<sup>3</sup>

O enfermeiro tem papel fundamental na assistência ao cuidado de maneira integral, incluindo assuntos voltamos para sexualidade do indivíduo,

uma vez que pode impactar de diferentes formas no desenvolvimento do indivíduo, promovendo o desenvolvimento de características como maturidade, autonomia e senso de responsabilidade.<sup>4</sup>

Mediante o contexto amplo e complexo a respeito do ensino e preparo de futuros enfermeiros na temática, o presente estudo teve como objetivo descrever a vivência de graduandos em Enfermagem quanto ao processo de ensino-aprendizagem sobre sexualidade e adolescência.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo pautado na teoria da complexidade de Edgar Morin,<sup>5</sup> norteado pela ferramenta *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ-32),<sup>6</sup> realizado em uma universidade pública localizada na região norte do Estado do Paraná, com 21 estudantes do curso de Enfermagem do 2º ano durante a execução da unidade curricular intitulada Sexualidade: construindo subsídios para atenção integral à saúde sexual e reprodutiva. Após terem participado das atividades teóricas e práticas da unidade curricular, no último dia da realização da unidade curricular, todos os 21 graduandos foram convidados pela pesquisadora, em sala de aula, a participarem do grupo focal.

O local foi selecionado por se apresentar como a única universidade a utilizar uma unidade curricular que aborda

sexualidade humana e adolescência, desde o ano 1997.<sup>7</sup>

O ambiente escolhido para realização do grupo focal com os estudantes do curso foi uma sala de aula, isolada das demais, que teve como características principais: boa iluminação, ar-condicionado, espaço adequado e longe dos ruídos externos. Para proporcionar conforto e motivar os graduandos, antes do início da pesquisa foi realizado um momento de interação entre os participantes, com o objetivo de tornar o ambiente mais agradável, descontraído e interativo.

A coleta dos grupos focais contou com a presença de uma moderadora (enfermeira mestrande e pesquisadora) egressa do curso de Enfermagem em 2021 e uma observadora graduanda bolsista de iniciação científica do segundo ano do curso, previamente treinada, para auxiliar a moderadora na observação e, posteriormente, transcrição. Os entrevistados não tinham conhecimento sobre características pessoais do entrevistador, nem sobre seus objetivos pessoais e razões para desenvolvimento da pesquisa. Com a finalidade de registro e armazenamento de informações foi solicitada autorização dos participantes para uso de gravadores durante o encontro.

Os critérios de inclusão foram: estar matriculado no curso e cursando a unidade curricular; idade maior ou igual a 18 anos; participação em todas as etapas propostas pela unidade, incluindo os momentos de teoria e prática. Os critérios de não inclusão foram: não participação da realização das oficinas e/ou baixa frequência nas aulas da unidade. Os critérios de exclusão foram: participação direta na produção da pesquisa e impossibilidade de permanência para realização do grupo focal, no dia e horário proposto.

Foram constituídos dois grupos, sendo o primeiro composto por 12 graduandos, com duração de 42 minutos e o segundo por nove, durando 55 minutos.

Os conteúdos teóricos abordados foram: Saúde sexual; Saúde reprodutiva; Anatomia e fisiologia do aparelho

reprodutor masculino e feminino; Construção social de gêneros e identidade de gênero; Violência contra a mulher; Direitos reprodutivos; Métodos contraceptivos; Planejamento reprodutivo; IST/Aids; Processo de adoescer (Alterações fisiológicas na adolescência; Hábitos alimentares, necessidades nutricionais e disfunções alimentares; Vulnerabilidade na adolescência quanto à gravidez, aborto, IST/Aids; Vulnerabilidade na adolescência quanto às drogas lícitas e ilícitas e Políticas públicas e direitos do adolescente: Estatuto da Criança e do Adolescente). Foram aplicadas 14 dinâmicas, descritas no Quadro 1.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2023, após o final de cada rodízio da unidade. Para realização do grupo focal, utilizou-se um roteiro semiestruturado, composto por 11 questões para serem trabalhadas com os graduandos: Como foram as expectativas para iniciar a unidade e como ela foi de maneira geral? Como foi para você aprender sobre o tema sexualidade e ISTs? O que vocês acharam da experiência de irem até o campo como professores? Conte-me como foi para você participar e replicar as oficinas? Quais foram os benefícios de participar de uma oficina que não teve em outras unidades? E o que foi ruim, das oficinas? Existe alguma barreira nesse método? Após participar desta unidade, qual a percepção de vocês sobre ISTs e sexualidade? Mudou a visão de vocês? Antes da realização da unidade, você já havia recebido alguma orientação ou atendimento em algum serviço de saúde que explicasse para você sobre IST ou abordagem sobre sexualidade? O que mais te marcou no método de ensino de oficinas? Como vocês acham que ISTs e sexualidade podem afetar a vida com relação as relações familiares, amorosas e sociais? Como momentos de discussão sobre assunto nas escolas podem contribuir para prevenção de IST em adolescentes? Diante da experiência que vocês tiveram agora, o que vocês esperam do futuro de jovens e adolescentes com relação a ISTs? Qual sua expectativa após aplicar e participar das oficinas sobre sexualidade e prevenção de ISTs? Mudou

algo para você como futuro profissional?  
 Faria algo diferente?

A coleta foi conduzida até o alcance de saturação teórica, sendo finalizada quando as informações se tornaram

repetitivas e não emergiram novos elementos relevantes ao estudo. Este critério garantiu a suficiência e profundidade das informações produzidas.<sup>8</sup>

**Quadro 1.** Temáticas aplicadas durante as oficinas de prevenção na unidade II subsídios sobre sexualidade humana. Londrina, Paraná, 2024

OFICINAS 1		OFICINAS 2	
Dinâmica 1 - Apresentação.	<p>Tem como objetivo oportunizar que o jovem reflita sobre seu próprio corpo.</p> <p>Solicita-se que o jovem fale qual parte do corpo ele tem preferência enquanto um facilitador desenha a mesma em um quadro/papel. Ao final, destaca-se que em geral as pessoas falam apenas partes expostas e “convencionais”, dificilmente mencionam órgãos reprodutores, mamas etc.</p>	Dinâmica 8 - Mitos sobre métodos contraceptivos e meios de contágio de IST.	Tem como objetivo discutir os principais mitos e tabus criados pela sociedade referente à sexualidade.
Dinâmica 2 - Construção do corpo masculino e feminino. Após, o término da realização do grupo focal, foi ofertado aos graduandos escutar suas falas e a possibilidade de modificar seus discursos caso desejassem. Nenhum deles demonstrou interesse em alterar suas falas.	Tem como objetivo identificar o conhecimento do jovem sobre diferenças de gênero. Divide-se a sala ao meio e cada grupo fica responsável por desenhar um corpo desnudo, sendo um masculino e outro feminino. Após realização do desenho, completa-se com as partes não desenhadas e abordam sobre mudanças do corpo na adolescência e fisiologia.	Dinâmica 9 - Semáforo: riscos de adquirir IST.	Tem como objetivo discutir os riscos de exposição e formas de prevenção. Utiliza-se três círculos (vermelho, amarelo e verde) e tarjas com frases. As frases em que o ato não possibilita contaminação deve ser colocada no círculo verde; quando a frase possibilita contaminação, deve ser colocada no vermelho; amarela significa atenção, pois a frase apresenta questões que podem possibilitar ou não uma contaminação.
Dinâmica 3 - Questão de identidade de gênero: vantagens e desvantagens de ser homem e mulher.	Tem como objetivo oportunizar que o jovem expresse seu conhecimento sobre vantagens e desvantagens do gênero. Propõe nesse momento uma discussão de cunho social.	Dinâmica 10 - Cartão: transmissão de HIV.	Tem como objetivo discutir os meios de transmissão de HIV. Distribui cartões em branco para todos os participantes, um deles apresenta um “X” indicando que a pessoa está contaminada com o vírus do HIV e o outro

			um “O” indicando que o indivíduo fez uso de preservativo.
Dinâmica 4 - Métodos contraceptivos: o que conhecem?	Tem como objetivo verificar quais métodos contraceptivos os graduandos já conhecem.	Dinâmica 11 - Confete: uso de drogas ilícitas e lícitas.	Tem como objetivo discutir o uso de drogas e seus efeitos.
Dinâmica 5 - Métodos contraceptivos: utilização, dinâmica e contra-indicação.	Tem como objetivo explicar sobre diversos tipos de contraceptivos e como utilizá-los.	Dinâmica 12 - Violência contra o adolescente: tipos e condutas de prevenção.	Tem como objetivo discutir os principais tipos de violência contra adolescentes através de cartilhas com histórias.
Dinâmica 6 - Gincana do preservativo masculino.	Tem como objetivo orientar a técnica correta de utilização do preservativo masculino.	Dinâmica 13 - Direitos e Instituições de apoio ao adolescente.	Tem como objetivo orientar quais meios de apoio para os adolescentes em caso de riscos.
Dinâmica 7 - IST: o que conhecem e as formas de transmissão e prevenção.	Tem como objetivo possibilitar o conhecimento sobre o conceito, meios de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. Utiliza-se imagens de IST neste momento.	Dinâmica 14 - Urna secreta: dúvidas e sugestões de temas.	Forma anônima de sanar dúvidas.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, as informações foram transcritas e realizada análise reflexiva seguindo as seis fases de Braun e Clarke.<sup>9</sup> A análise do material foi realizada por dois codificadores independentes, que realizaram a leitura até a categorização temática das falas. As divergências foram discutidas até o consenso entre ambas as partes, garantindo coerência quanto a interpretação dos dados. Ambos os codificadores realizaram a análise de forma manual, utilizando planilhas no *Microsoft Excel* e tabelas no *Word* para organização e codificação dos dados.

Todos os participantes foram orientados quanto a participação que seria de caráter voluntário, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após aceite. Foram esclarecidas dúvidas sobre riscos e benefícios de forma verbal e escrita no TCLE. Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram identificados com a letra inicial G, de graduando,

seguido do número que indica a ordem da realização de sua fala durante o grupo focal (G1, G2, G3...). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética n° 61140022.5.0000.5231, conforme parecer n° 5.681.581.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 21 participantes, 85% (n=17) do sexo feminino, semelhante ao observado na categoria em nível mundial (90%) (WHO, 2020), 60% se consideravam de cor branca (n=12), com média de 20 anos, com variação mínima e máxima de idade entre 19 e 27 anos, respectivamente. Entre os estudantes 70% não tinham parceiros (n=14), 60% da religião católica (n=12), 90% fizeram o ensino médio em instituições públicas (n=18), 45% com renda familiar até 1 salário-mínimo (n=9), 30% entre 2 e 3 (n=6) e 25% acima de 3 salários-mínimos (n=5).

Os resultados deste estudo possibilitaram um olhar complexo a respeito de como tem sido o ensino sobre a temática sexualidade para jovens e universitários e sua importância para formação do futuro profissional enfermeiro.

É possível associar os achados deste estudo com o olhar da complexidade para educação do futuro proposto por Morin onde o autor aborda os sete princípios necessários para educação do futuro, sendo eles: erro e ilusão; conhecimento pertinente; ensinar a identidade terrena; ensinar a condição humana; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; ética do gênero humano.<sup>5</sup>

### **Vivência na Unidade Sexualidade e Adolescência - A voz do ensino médio no ensino superior**

Os graduandos foram questionados a respeito de seu conhecimento prévio sobre sexualidade, adquirido durante o ensino fundamental e médio. Referiram que houve o mínimo e até nenhum contato sobre sexualidade, métodos contraceptivos e IST durante o ensino fundamental e médio. A execução da unidade curricular permitiu o despertar da temática em diferentes contextos.

*[...] tinha muita coisa que por mais que eu tenha tido em aula no ensino médio, não abrangiam tudo [...] eu nunca tinha visto isso, ou eu nunca tinha visto isso desse jeito (G1).*

*Coisas sobre o gênero também, acho que...é...até a gente que vive no meio da comunidade teve coisa que foi nova (G9).*

*[...] tem coisas que eu aprendo hoje em dia aqui na faculdade, muitas das ISTs eu não fazia a mínima ideia, métodos contraceptivos também eu não conhecia, eu aprendi na hora mesmo (G15).*

*Eu mesmo nunca tinha visto um preservativo feminino, vi a primeira vez aqui na faculdade, nem sabia como se usava, então acho que agregou muito. As ISTs também*

*tinha visto no colégio/cursinho (G20).*

A falta de informação sobre educação sexual pode estar diretamente relacionada com o aumento de casos de IST e por esse motivo a escola precisa ensinar valores, atitudes e comportamentos relacionados ao sexo, além da necessidade de direcionar as políticas públicas que desmentem mitos e preconceitos. Desta maneira, o ensino sexual contribui de forma relevante para a saúde de crianças e adolescentes.<sup>10</sup>

Morin discorre no “conhecimento pertinente” sobre a importância de um conhecimento global, abrangendo o todo, sem fragmentação. Nos relatos extraídos nesse estudo, os graduandos abordaram sobre a falta de conteúdos relacionados ao tema sexualidade durante o ensino fundamental e médio e, alguns pontos que apesar de simples, a exemplo preservativo feminino e discussão de gênero, só foi possível conhecer numa unidade curricular no ensino superior. O todo neste caso não está sendo abordado, pois a sexualidade é complexa e envolve outros aspectos que não são apresentados aos jovens.

Percebe-se também a partir das falas dos graduandos nos discursos a seguir que discussão sobre gênero gera conflitos e reflexão no próprio modo de ser homem e mulher na sociedade.

*[...] eu acho que quem pesava mais (deixava o uso de metodologias ativas mais difícil) era a gente porque a nossa sala é...um pouco de polêmicas (imatura) (G10).*

*[...] como homem eu não consigo pensar e não sabia colocar vantagens e desvantagens de ser homem, algo que realmente faça sentido que fique claro (G14).*

O processo do adolescer possui diferentes fases e ainda os estudantes do segundo ano do curso são jovens e permanecem nesse processo de busca de identidade e, a vivência em grupo nem sempre é fácil. A imaturidade no ensino superior pode estar relacionada a escolha precoce da profissão que deseja seguir.<sup>11</sup>

Em “ensinar a compreensão” Morin dialoga sobre um ensino sem julgamentos, entendendo que o ser humano é frágil, insuficiente e carente. Pode-se associar a imaturidade apresentada pelos graduandos, que precisa ser trabalhada durante a graduação para que atinjam um ensino de excelência ao final de sua trajetória para serem inseridos no mercado de trabalho e atender as expectativas dos diferentes grupos sociais e instituições de saúde.

### **Abordagem e uso de metodologias ativas**

Segundo relatos dos graduandos a unidade foi leve e de fácil entendimento, características essas que podem ser proporcionadas por meio do uso das metodologias ativas.

*[...] esse módulo me trouxe à mente que é tranquilo falar sobre isso, que não é errado, é natural (G10).*

*[...] mais leve...mais tranquilo (G13).*

*[...] eu achei mais tranquilo (G17).*

O uso de metodologias ativas para formação do enfermeiro, traz pontos positivos aos discentes, com uma busca autônoma pelo conhecimento a partir do interesse próprio e conhecimentos prévios, permitindo um olhar crítico e humanizado sobre a realidade.<sup>12</sup>

Nesse estudo, o olhar dos discentes também foram positivos para o uso das metodologias ativas por ser uma forma leve e tranquila para abordagem do conteúdo. Além disso, os alunos relataram um “boom” de novas informações e vários pontos positivos relacionados ao uso de metodologias ativas no desenvolvimento da unidade.

*[...] cabeça saiu explodindo várias vezes (G1).*

*[...] não era um conteúdo denso, era tudo muito dinâmico, não era cansativo (G8).*

*[...] era pra ser leve...? acho que foi (G9).*

*[...] as oficinas, elas são boas para autoconhecimento, preservação do próprio corpo, o que pode e o que não pode, o que é normal, o que é certo e o que não é (G10).*

*[...] eu senti mais leveza, porque não tem hierarquia professor/aluno, as residentes (residentes de enfermagem obstétrica) que tem idade parecida ajuda a explicar (G14).*

O uso de metodologias ativas leva maior interação e protagonismo do aluno de Enfermagem, garantindo o aprendizado e facilitando a dialogicidade no processo de ensino e quando comparadas às tradicionais, permite maior participação ativa dos alunos, interação, concentração e desenvolvimento crítico-reflexivo.<sup>13</sup>

Os alunos desse estudo relataram como ponto positivo a ausência de hierarquia professor/aluno, característica do ensino tradicional, que não ocorre com o uso das metodologias ativas.

Por outro lado, como ponto negativo do uso das metodologias, graduandos citaram a falta de profundidade no momento de abordar o assunto, apesar das dúvidas terem sido sanadas.

*[...] eu acho que falta um “link” com a nossa profissão, aprofundar (G13).*

*[...] não foi muito aprofundado (G21).*

Um ponto negativo a respeito do uso de metodologias ativistas é a independência do professor e a pressão exercida em alunos mais tímidos. Apesar disso, as metodologias ativas favorecem o processo de ensino e aprendizagem em diferentes disciplinas.<sup>13</sup>

Os graduandos relataram sobre a falta de aprofundamento na temática, porém este problema pode estar relacionado com a falta de maturidade do discente em buscar esse aprofundamento e levar para sala de aula questionamentos necessários para esse aprofundamento, ou até mesmo a dependência do modelo tradicional de ensino que vivenciou durante o ensino fundamental e médio, em

que eles aguardam que o docente transmita o conteúdo.

A geração Z é formada por jovens que não conhecem o mundo sem as influências das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e vivem entre o online e offline, sendo marcada pela dificuldade de continuidade e conclusão de atividades, devido a alternância constante entre várias tarefas. É um grupo marcado também por novas formas de aprendizado.<sup>14</sup>

### Vivendo na pele o “ser professor”

Os graduandos discutiram sobre os sentimentos de impotência e frustração relacionados à vivência da prática na “docência” replicando as oficinas com as dinâmicas aos adolescentes que se mostraram desinteressados e intransigentes.

*[...] Isso faz a gente se sentir muito impotente...não tem o que fazer para mudar aquele pensamento e isso é muito ruim (G7).*

*[...] difícil nas escolas...própria interação com os adolescentes...não queriam participar (G17).*

*[...] não tinha tanta atenção (G20).*

*[...] falta de participação e interesse (G21).*

A realidade de professores em lidar com adolescentes pode contribuir com seu adoecimento nas últimas décadas, devido aos sentimentos de tristeza, solidão, desânimo, desesperança, fracasso e impotência por parte dos docentes.<sup>15</sup> Os graduandos desse estudo referiram dificuldades de interação, atenção e interesse ao replicarem as dinâmicas sobre sexualidade para os adolescentes na escola.

Foi possível identificar através da fala dos participantes deste estudo o desenvolvimento de competências para lidar com esse público e conseguiram transmitir o conhecimento aos adolescentes.

*Didáticas diferentes, tentar abordar a mesma coisa de formas*

*diferentes...a gente aprendeu a lidar com as adversidades com a pressão (G1).*

*[...] usar a palavra que eles vão entender melhor (G10).*

*[...] para poder ensinar, a gente teve que aprender mais...eu absorvi mais conhecimento para ensinar o mínimo para eles, ter que decodificar aquela informação novamente para transformar para eles (G11).*

Morin aborda sobre o uso de estratégias para enfrentar a incerteza de uma ação.<sup>16</sup> As estratégias citadas pelos graduandos tinham como finalidade contribuir com o aprendizado do outro, com o objetivo de tornar o ensino sempre melhor.

Willian Glasser, psiquiatra, desenvolveu a “teoria da escolha” baseada em uma pirâmide de aprendizagem, intitulada “como aprendemos”, onde no topo o aprendizado se dá pela leitura e outras por meio de metodologias passivas no processo de ensino, como escutar/ver/ver e ouvir, e na base (95%) do aprendizado ocorre ao “explicar, resumir, estruturar, definir, ensinar e ilustrar”, ou seja, o maior nível de aprendizado se dá quando ocorre a transmissão do mesmo para outro, utilizando-se das metodologias ativas de ensino.<sup>17</sup>

Embora a teoria de Glasser seja amplamente difundida, os resultados deste estudo reforçam e corroboram seus pressupostos, uma vez que os graduandos destacam em suas falas que para ensinar foi preciso “aprender mais”, sendo necessário maior dedicação e aprendizado para disseminação do conhecimento.

### O feedback dos adolescentes para os estudantes

Os graduandos emitiram suas percepções a respeito do nível de conhecimento dos adolescentes. Em um primeiro momento, foi possível perceber as diferentes opiniões entre os meninos e meninas.

*[...] as meninas se destacaram no sentido de prevenção. A mulher que é "responsável" que recai sobre ela a responsabilidade de gravidez, ela fica muito mais preocupada com os métodos (G17).*

*[...] os meninos nas questões de infecções tiveram muito mais interesse que as meninas (G19).*

*[...] percebi que os meninos não sabiam nada a respeito do corpo masculino e do feminino eles sabiam muito (G14).*

Os mitos e tabus ainda permeiam a discussão sobre o tema sexualidade e identidade de gênero contribuindo para o silenciamento perante a sociedade. O discurso biológico reforma a perspectiva corretiva e disciplinaria, não abrangendo a temática como um todo.<sup>18</sup>

Assim como demonstrado neste estudo, outro estudo indica que o sexo feminino demonstra maior conhecimento sobre sexualidade e responsabilização em relação à prevenção contra IST e gestações não planejadas.<sup>19</sup>

Outro ponto importante extraído pelos graduandos durante as atividades com os adolescentes foram os relatos machistas.

*[..] carga machista, conceitos tão pesados, machistas..., porque o machismo tá tão estruturado nele, e porque era um homem maior que ele, se fosse menor também (G1).*

*[...] homens não precisam pensar em nada de vantagem e desvantagem, é uma coisa que já tá muito tempo (o machismo) e desde o oitavo ano que as meninas já falam socialmente, porque é uma coisa que elas sentem na pele (G21).*

No primeiro princípio de seu livro, Morin aborda sobre o "erro e ilusão" em que a educação deve identificar a origem dos erros, ilusões e cegueira. No presente estudo, foi possível averiguar "erros" associados a pensamentos machistas e diferenças entre os sexos, passadas entre as gerações.<sup>5</sup>

Além disso, os graduandos relataram também sobre a falta de conhecimento ou conhecimento errôneo a respeito do próprio corpo e autocuidado, bem como os papéis sociais nas relações entre eles.

*[...] a gente viu que era bem feia a situação porque eles (se referindo aos meninos) não sabiam basicamente nada (G13).*

*Me chocou bastante o quanto que eles não conheciam IST's (G2).*

*[...] tinham um conhecimento prévio, mas muito defasado, "errado"... ele tratava o coito interrompido como um método super eficaz... as meninas tinham um conhecimento muito bom também... em nenhum momento tinha enfoque de prevenção de doenças... abria a mente deles, porque a gravidez era responsabilidade só da menina se cuidar (G21).*

Os principais meios de informações de adolescentes, hoje, sobre saúde sexual, são fontes não confiáveis, como internet (redes sociais e sites), seguidas por revistas e televisão. Há uma dificuldade em filtrar a quantidade de informação acessível presente na internet.<sup>20</sup>

Em "ensinar a identidade terrena", Morin aborda que vivemos em um era globalizada e é necessário criar uma identidade terrena, com princípios e verdades a serem seguidas, "aprender a viver, dividir, comunicar e educar a próxima geração". Podemos associar as falas dos graduandos com relação à percepção deles sobre o conhecimento do adolescente muitas vezes ser totalmente incorreto, demonstrando que a geração anterior não está sabendo "dividir, comunicar e educar" da maneira correta o que tem perpetuado os mesmos agravos ao longo das décadas, agravos pelos quais poderiam ser prevenidos com ações de promoção da saúde.<sup>5</sup>

Nos discursos dos graduandos apreendeu-se que falta momentos de discussão sobre sexualidade entre as gerações devido ao tabu e/ou preconceito

incluindo nas suas famílias e que trazem consigo.

*[...] uma quebra de tabus, relacionado com esse assunto, em casa meus pais se contorcem em falar sobre esse assunto, sexualidade. [...] tabu que eu trago dentro da minha casa, pela minha religião...vir pra área da sexualidade me fez abrir a mente (G20).*

*[...] na minha família é um tabu falar sobre sexo/sexualidade (G10).*

Alunos do ensino médio buscam professores para esclarecer suas dúvidas sobre IST, quando não possuem liberdade para conversar com seus familiares. O TABU quando se trata desta temática não permite a criação de um ambiente aberto de escuta e circulação de ideias para crianças e adolescentes e muitas vezes as fontes de informações são de baixa qualidade, presentes na mídia, tornando este conteúdo cada vez mais silenciado para este público.<sup>21-22</sup>

Outro ponto bastante citado pelos graduandos foi o conhecimento dos adolescentes a respeito de drogas e a normalização da violência.

*[...] uma droga nova, e é superperigoso (G2).*

*[...] o que mais me marcou foi a violência, o quanto eles normalizavam apanhar, ou ver a mãe batendo no irmão (G3).*

*[...] eles tinham só 13 anos e ele sabia tanto daquilo (drogas). [...] falando sobre violência sexual, aí eles começaram a brincar muito com isso, achando graça (G10).*

*Eles normalizaram muito isso das drogas (G17).*

Adolescentes brasileiros apresentam dentre principais fatores desencadeadores de altas taxas de IST, o uso de drogas e a falta de informações sobre a temática.<sup>23</sup> O uso de drogas é um dos principais fatores de risco para aquisição de HIV em adolescentes.<sup>24-25</sup>

A Enfermagem tem um papel importante no desenvolvimento de educação sexual em adolescentes no Brasil e a educação sexual é considerada uma forma preventiva contra violência, IST e outros problemas que permeiam o adolescer.<sup>26</sup>

### **Perspectivas para ser enfermeiro e educador sexual**

A partir dessa experiência os graduandos entenderam que o principal papel do futuro enfermeiro é orientar, trabalhar com prevenção e educação sexual, bem como propor intervenções.

*O que a gente pode fazer é orientar... Saber abordar esses assuntos, que a gente tem agora essa bagagem e conhecimento (G9).*

*[...] propor intervenções (G21).*

No terceiro princípio, Morin discute sobre “ensinar a condição humana”, afirmando que o homem (ser racional e irracional) que para o autor apesar de possuir carga biológica semelhante em todos os seres humanos, possuem diferenças culturais que devem ser levadas em consideração. Afirma que “a ideia de unidade não apague a diversidade”, ou seja, existem diferentes culturas, gêneros e pensamentos que devem ser respeitados.<sup>5</sup>

A existência de muitas grades curriculares desatualizadas quanto a abordagem sobre sexualidade na graduação de Enfermagem, formam profissionais incapacitados para o atendimento integral do indivíduo no âmbito de diversidade sexual e de gênero, podendo assim causar prejuízos a longo prazo a pessoas assistidas por esses profissionais. O debate sobre as questões é importantes e deve ser realizada na pesquisa, ensino e extensão, garantindo uma assistência eficaz no futuro.<sup>27</sup>

Ao associar este ponto com o presente estudo, podemos considerar a importância da abordagem da temática na graduação de Enfermagem, uma vez que este futuro profissional é visto como protagonista e promotor de saúde em escolas, com a responsabilidade de buscar a melhoria da saúde, qualidade de vida e

redução de vulnerabilidades por meio da promoção e prevenção de saúde.<sup>28</sup>

Os graduandos desse estudo recebem em sua grade curricular conteúdos atualizados que abrangem o tema educação sexual como um todo, sem excluir minorias ou conteúdos a respeito da diversidade sexual.

### Políticas públicas para promoção da saúde sexual

Em alguns momentos durante o grupo focal, mesmo sem perceber, os graduandos apontaram a importância do desenvolvimento de políticas públicas para desmistificar e ensinar corretamente sobre saúde sexual aos adolescentes.

*[...] se a família não aborda, a saúde não aborda, a gente precisa de uma pessoa (um grupo), que vá lá e fale para eles e explique sobre isso, porque se eles não tiverem o contato não vão saber sobre isso (G5).*

*[...] se em casa não conversa...porque são assuntos que é difícil de tratar, porque não vai ser qualquer pessoa que vai chegar pra explicar isso, então acho que um conjunto todo tem que trabalhar com isso e desmistificar isso, tipo educação sexual (G10).*

Morin refere que para “enfrentar as incertezas” sobre as estratégias utilizadas para um mundo melhor podemos pensar no desenvolvimento das políticas públicas de saúde, tais como citadas pelos graduandos do presente estudo para o enfrentamento de um futuro mais bem relacionado à temática sexualidade.

Quanto a “ética do gênero humano” Morin considera a antropoética uma cadeia de três termos: indivíduo, sociedade e espécie e a consciência humana como base para o ensino no futuro, com objetivo principal de trabalhar a humanização.

A falta de humanização e acolhimento de jovens e adolescentes, visão não holística de seus estereótipos são alguns dos obstáculos que podem ser enfrentados pela enfermagem com a finalidade de contribuir para melhora da saúde deste público, uma vez que a

enfermagem é a porta de entrada dos serviços de saúde, responsável por exercer atividades de promoção e prevenção de saúde a diferentes grupos sociais.<sup>29</sup>

Enfermeiros reconhecem a necessidade para além da formação de educação continuada visando aprimorar seus conhecimentos e habilidades em lidar com diferentes grupos de pessoas, garantindo um atendimento de qualidade, se adaptando a evolução constante da população.<sup>30</sup>

Embora o presente estudo tenha sido conduzido com rigor metodológico, ele apresenta limitações. A abordagem da temática sexualidade, no formato de grupo focal pode ter gerado constrangimento e desconforto de alguns participantes, uma vez que essa temática ainda é vista como tabu e permeada por preconceitos. O uso de outra modalidade de coleta de dados, como entrevistas individuais, talvez pudesse ter identificado mais fragilidades e aprofundamento nas falas dos graduandos, uma vez que manteria o anonimato de suas falas e pensamentos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os princípios propostos por Morin, para educação do futuro e os achados desse estudo, podemos concluir que o enfermeiro é peça fundamental para disseminação de conhecimento a respeito da temática educação sexual de forma humanizada e sem preconceitos e pré-conceitos.

Os resultados revelaram o insuficiente conhecimento prévio sobre a temática sexualidade entre os graduandos, recém-formados no ensino médio, podendo-se revelar a importância da abordagem deste tema durante a formação em Enfermagem, para que o futuro profissional de saúde esteja preparado para lidar com o paciente em todas as fases de sua vida. Percebe-se também que adolescentes desta geração apresentam conhecimento sobre a temática muitas vezes errôneo, uma vez que buscam em fontes não confiáveis ao invés de adquirirem o conhecimento correto da família, saúde ou ambiente escolar.

Além disso, os resultados deste estudo podem contribuir diretamente na atuação dos futuros enfermeiros e educadores de saúde, promovendo um cuidado integral e humanizado do adolescente, incluindo a abordagem de questões sobre IST e sexualidade no cuidado.

Sugere-se a realização de novos estudos abordando não apenas graduandos, mas também profissionais de saúde e da educação que já atuam com adolescentes, possibilitando uma visão ampliada sobre a temática. Como recomendação prática, destaca-se a importância da adoção de metodologias ativas para abordagem e discussão sobre sexualidade, bem como a institucionalização dos temas de forma transversal nas disciplinas, favorecendo a participação dos estudantes e promovendo aprendizado significativo e crítico.

## REFERÊNCIAS

- 1 Petry S, Padilha MI. Approaching sexually transmitted infections in a nursing undergraduate curriculum. *Rev. Esc. Enferm. USP (Online)*. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0019>
- 2 Beraldi ML, Paranhos W, Garcia ORZ, Horta ALM. Sexuality teaching in undergraduate nursing courses: a systematic review. *Interface (Botucatu, Online)*. 2024;28:e230310. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230310>
- 3 Laguna GG, Gusmão ABF, Neves SES, Lopes PMO, Barbosa DC, Santos KMV, Grijó Júnior MO. Análise de barreiras e determinantes ao uso de preservativos por adolescentes: uma revisão sistemática. *Rev. Ciênc. Plur.* 2025;11(2):1-27. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2025v11n2ID39778>
- 4 Souza AQ, Freire MP, Siqueira DS, Rockembach JA. O papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes no contexto da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista de Saúde Dom Alberto*. 2024;11(2):19-34. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/1003>
- 5 Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO;2000.
- 6 Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int. J. Qual. Health Care*. 2007;19(6):349-57. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
- 7 Alves E, Dessunti EM. Cadernos de módulos. 1ª ed. São Paulo: Madrepérola; 2018.
- 8 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- 9 Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol*. 2008;3(2):77-101. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- 10 Cassiavillani TP, Albrecht MPS. Sexual education: an analysis of Brazilian legislation and official documents in different political contexts. *Educ. Rev. (Online)*. 2023;39:e39794. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839794>
- 11 Amaral APS, Boery RNSO. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. 2022;27(290):34-49. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v27i290.2416>
- 12 Silva RP, Camacho ACLF. Uso da metodologia ativa comparada à metodologia tradicional no ensino de enfermagem: pesquisa de intervenção. *Revista Científica de Enfermagem*. 2023;13(41):55-65. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.55-65>
- 13 Colares KTP, Oliveira W. Uso de metodologias ativas sob a ótica de estudantes de graduação em Enfermagem. *Revista Sustinere*. 2020;8(2):374-94. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.45088>
- 14 Silva AM, Silva FA. A utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação: Geração Z e Alpha. *Brazilian Journal of Development*. 2022;8(1):5645-

51. DOI:  
<https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-381>
- 15 Nascimento KB, Seixas CE. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *Revista Educação Pública*. 2020;20(36). Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/o-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>
- 16 Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina;2006.
- 17 Glasser W. Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo Jovem;2021.
- 18 Monroy-Garzon AM, Silva KL. Silenciamento da sexualidade do adolescente no contexto rural. *Interface (Botucatu, Online)*. 2022;26:e210572. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210572>
- 19 Vieira KJ, Barbosa NG, Dionízio LA, Santarato N, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz FA Initiation of sexual activity and protected sex in adolescents. *Esc. Anna Nery (Online)*. 2021;25(3):e20200066. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>
- 20 Freitas MJD, Brêtas JR. Direitos sexuais e reprodutivos: o desafio do exercício da sexualidade na adolescência. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*. 2020;31(2). DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v31i2.679>
- 21 Pereira ISSD, Almeida LM. Educação sobre saúde sexual e reprodutiva na adolescência na perspectiva da extensão universitária: relato de experiência. *Revista Extendere*. 2023;9(2). DOI: <https://doi.org/10.59776/2318-2350.2023.5785>
- 22 Garbarino MI. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. *Cadernos Pagu*. 2021;(63):e216316. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449202100630016>
- 23 Moreira GBC, Martins GBS, Péret ISA, Pires LCS, Ribeiro LFC, Santos LI. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*. 2021;5(1):59-66. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120>
- 24 Ludwig A, Monico LB, Gryczynski J, Lertch E, Schwartz R, Fishman M, et al. Drug and sexual HIV-risk behaviors among adolescents and young adults with opioid use disorder. *J Subst Abuse Treat*. 2021;130:108477. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2021.108477>
- 25 Haney-Caron E, Brown LK, Tolou-Shams M. Brief Report: HIV Testing and Risk Among Justice-Involved Youth. *AIDS Behav*. 2021;25(5):1405-10. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-02978-z>
- 26 Souza GAC, Randow RMV. Perspectivas de enfermeiros sobre a assistência à saúde LGBTQIAPN+ na estratégia de saúde da família. *Pensar Acadêmico*. 2024;22(5):529-36. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/4350/3337>
- 27 Nascimento DEM, Souza MDB, Gaspar VS, Melo EA, Silva MGM. As fragilidades do ensino de gênero e sexualidade na formação acadêmica de enfermagem. *Revista Multidisciplinar em Saúde*. 2021;2(4):201. DOI: <https://doi.org/10.51161/rem/s/2661>
- 28 Silva AA, Gubert FA, Barbosa Filho VC, Freitas RWJF, Vieira-Meyer APGF, Pinheiro MTM, et al. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. *Rev. Bras. Enferm. (Online)*. 2021;74(1):e20190769. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0769>
- 29 Figueiredo ML. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na Atenção Primária: uma revisão narrativa. *Ensaios e Ciência*. 2020;24(1):82-87. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n1p82-87>
- 30 Silva NM, Rego TLH, Mendonça LL, Costa ML, Nascimento EGC, Maia AMLR. Nível de

conhecimento de adolescentes sobre a  
infecção pelo HIV: uma relação com  
autocuidado e comportamentos de risco.  
Enferm. actual Costa Rica (Online).  
2022;(43):51427. DOI:  
[http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actu  
al.cr.v0i43.48182](http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actu<br/>al.cr.v0i43.48182)

Recebido em: 21/08/2025  
Aceito em: 14/11/2025  
Publicado em: 14/04/2026

JOURNAL